

Ficha de identificação

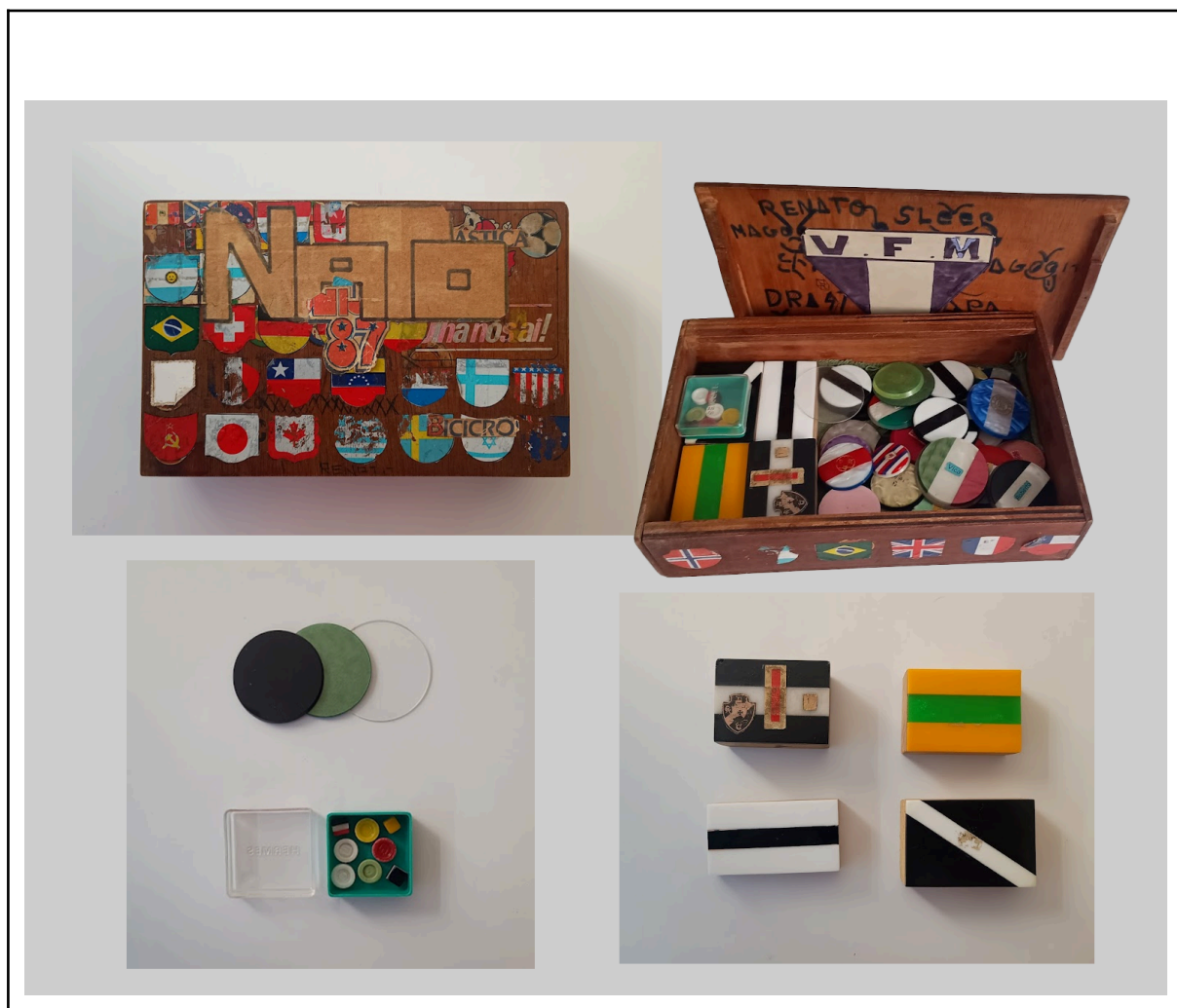
Essa ficha é inspirada na Ficha de Objetos do documento Educação Patrimonial: inventários participativos (IPHAN, 2016).

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf>.

1) Nome

Caixa de coleção de futebol de botão

2) Imagem



- Imagem 1 - Colagem com caixa fechada,
 - Imagem 2 - Caixa aberta
 - Imagem 3 - Palhetas e caixinha de dadinhos
 - Imagem 4 - Fichas e goleiros da coleção
- Fonte: Os autores

3) O que é

Caixa de madeira personalizada para armazenar botões, dadinhos e goleiros para o jogo de futebol de botão.

4) Onde está

A caixa está guardada em Benfica, Rio de Janeiro, casa do pai de Daniel, José Renato. Quando vai ser usada, em um jogo, é levada para a mesa da sala ou para a casa da avó do Daniel, abaixo da casa de seu pai.

5) Períodos importantes

Não se sabe exatamente a data que a caixa foi fabricada, mas estima-se que tenha sido 1982, pois há uma lembrança da Copa do Mundo que se alinha com as evidências na caixa, como os adesivos.

Os botões da caixa são estimados de aquisição a partir de 1981, posto que antes da caixa ser feita Renato já tinha alguns botões.

Os botões de Daniel, adicionados depois, foram comprados por volta de 2014, aos 10 anos de idade.

6) História

Renato mora na mesma vila desde a infância, e brincava de diversas coisas com as outras crianças da época. O futebol de botão era um desses jogos que envolvia grande parte das pessoas. Renato já tinha alguns botões, que ganhava de presente ou comprava. O pai de Renato, Fernando Santoro, que possuía uma fábrica de móveis no bairro, confeccionou a caixinha para seu filho guardar os muitos botões que já tinha. Renato diz que as outras crianças da vila adoravam a caixa e queriam uma igual.

Existia uma seleção dos melhores botões para jogo. Era apenas costume de qual era o botão que se sentia melhor. Um desliza mais, outro é menor, etc.

Renato ia ocasionalmente a penha jogar botão, com a caixa, na casa do primo de um amigo da vila. Na penha era mais organizada a competição. Tinha tabela, grupo, regra, etc. Na vila era mais leve, com jogos amistosos ou o famoso “Rei da Mesa”.

A caixa hoje guarda, além dos botões da infância de Renato, os botões de Daniel. Junto ao conjunto de botões e à caixa, Renato possuía uma mesa de jogo (o campo) e as balizas (o gol), que foram perdidos/ jogados fora.

- **Os botões:** Muitos eram comprados na Cancela, na loja Cabral Esports. A loja explodiu em um acidente de vazamento de gás de uma padaria ao lado. O evento ocorreu em 2015. Alguns botões eram doados do primo mais velho e de pessoas na vila, outros eram trocados. As etiquetas coladas nos botões faziam referência aos jogadores da época. Renato só adesivava nomes dos jogadores que ele gostava. O nome do jogador era condizente com o time do botão, mais focado no futebol carioca. Existem também jogadores da seleção brasileira da época, como Zico, que não estão relacionados aos seus respectivos times.
- **Goleiros:** Os goleiros também eram comprados na mesma loja dos botões. Renato possuía 2, um do Vasco e um do Brasil, e Daniel adicionou à coleção mais 2 do Vasco, totalizando 4 goleiros.

- **Palhetas:** São os instrumentos que fazem pressão nos botões direcionando o movimento e força desejada. Eram guardadas dentro da caixa junto aos botões e compradas nos mesmos lugares. Renato possui uma palheta, sua favorita, e Daniel adicionou mais 3 diferentes à coleção. Renato não consegue jogar de modo confortável sem ser com a sua palheta, alegando que as outras não são adequadas.
- **Dadinhos/Fichas:** Os dadinhos e fichas são a bola do futebol, e foram todos comprados ou adaptados. São guardados dentro de uma pequena caixa de plástico, que se abriga dentro da caixa. Os discos são peças do jogo de tabuleiro War, onde cada exército é representado por uma ficha de formato oval achatada. Na vila era costume se jogar com essas pecinhas de War, mas o dadinho era mais comum em outros lugares.



Imagem 2 - Foto da fachada da loja Cabral Esportes - Google Maps



Imagem 3 - Local após acidente próximo a loja Cabral Esportes - G1



Imagem 4 - Alguns dos botões com as etiquetas dos nomes dos jogadores - Os autores



Imagem 5 - Caixa com dadinhos e fichas aberta - Os autores

7) Pessoas envolvidas

José Renato Santoro da Costa, primeiro dono do conjunto
Ângelo Fernando Ferreira da Costa, quem fabricou a caixinha
Daniel Souza Santoro da Costa, segundo dono do conjunto

8) Materiais

- **Caixa:** Feita a partir de madeira compensada, pregos, cola de madeira, verniz. Internamente possui um feltro verde, para evitar o atrito direto entre madeira e botão. Externamente, possui adesivos de papéis distintos, alguns sendo fabricados manualmente. Possui, tanto no interno quanto no externo, escritas e marcações feitas de caneta esferográfica e caneta permanente.
- **Botões:** Feitos normalmente de resina e acrílico.
- **Goleiros:** Feitos de madeira pinus, com uma camada de acrílico ou resina na face frontal, onde a bola deve rebater. Possui adesivos de papel colados em um dos goleiros.
- **Caixinha dos dadinhos e fichas:** Feitas de plástico com uma tampa transparente de acrílico.
- **Dadinhos:** Feitos de acrílico.
- **Fichas:** Feitas de plástico em diferentes cores
- **Palhetas:** Feitas de plástico mais maleável para que seja possível realizar a pressão nos botões.

9) Técnicas ou modos de fazer

Não existe uma fonte concreta sobre como a caixa foi confeccionada, porém é possível



estimar seu modo de fabricação.

A estrutura principal é composta de chapas de aproximadamente 2mm para cada face (lateral, fundo e tampa). Essas partes são cortadas e lixadas.

As paredes, então, são unidas ao fundo da caixa por pregos e, posteriormente, reforçadas unindo as laterais entre si.

Após isso, é fixado na tampa o mecanismo de deslize e trava por pregos. Esse mecanismo é recortado, utilizando provavelmente serra fita para cortes de peças pequenas e precisas, e lixado antes de sua fixação.

Por fim, recorta-se um feltro com as medidas do fundo interno da caixa e insere-se na mesma.

10) Medidas

O objeto tem 23 cm de comprimento, 15 cm de largura e 5,5 cm de altura.

11) Manutenção

Responsável é José Renato e Daniel Costa. Nunca foram realizadas grandes manutenções ou ações na caixa.

Os cuidados são apenas de evitar grandes impactos na caixa, para não quebrar. Além disso, para transportar grandes distâncias, não se recomenda virar a caixa verticalmente, visto que os botões tombam todos para uma superfície e podem acabar sendo danificados. A caixa, também, não trava totalmente sua abertura quando fechada, logo pode abrir e deixar os botões caírem.

Se necessário transporte mais longo, recomenda-se retirar os botões de dentro da caixa e transportar em uma saco separado. Assim a caixa pode ser posta na vertical e os botões não ficam se chocando entre si.

12) Conservação

O primeiro dono ressalta o bom estado de conservação:

“A caixa está excelente, ainda está inteirinha”

- José Renato

Avaliando o estado que ela se encontra atualmente, julga-se que alguns pregos já estão começando a soltar, como na trava interna que faz o fechamento da caixa, algumas partes já demonstram manchas e rachaduras de impactos na caixa e, de forma mais evidente, os adesivos estão soltando-se pouco a pouco. A questão dos adesivos pode ser melhor vista pois algumas áreas que antes possuíam adesivos já não tem mais nada, demonstrando um desgaste natural nos locais onde a mão mais atua.

A madeira por sua vez se mantém bem no geral e os itens internos, botões, goleiros, palhetas e dadinhos, estão bem mais conservados pela proteção da caixa.

Ficha de análise

Essa ficha é inspirada na Ficha de Objetos do documento Educação Patrimonial: inventários participativos (IPHAN, 2016).

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf>.

1) Objeto associado

Caixa de coleção de futebol de botão



2) Significados

O objeto, primeiramente, possui a função de instrumento para realizar o jogo de futebol de botão. O objeto era muito utilizado pela sua função e, hoje em dia, mesmo que sua função ainda seja a mesma, possui um significado mais forte e amplo.

O significado, para Renato, é de lembrança de um item que usou muito durante sua infância, ainda mais por ter sido fabricado pelo seu pai. Faz lembrar sua paixão pelo jogo e pelos “velhos tempos” que passava na vila. Ao ir lembrando mais sobre o objeto, se recorda também de momentos mais específicos e marcantes que viveu com ele. Renato enfatiza com frequência a importância do item e de que Daniel tenha cuidado com ele, pois significa muito.

Para Daniel, ele simboliza um item que marcou a infância, pelo modo como seu pai criava uma narrativa durante o jogo. Diversas brincadeiras e ações “fora da regra” que Renato fazia para alegrar seu filho, criaram um vínculo entre Daniel e o objeto.

A relação e importância que Renato dá ao conjunto faz com que Daniel se importe ainda mais com o item. Ainda, sendo um jogo pouco difundido atualmente, sempre fez Daniel se sentir especial por saber como jogar e ter tanto material de qualidade.

O futebol de botão representou a miniaturização dos times tradicionais cariocas, jogadores e seleções para algo acessível e divertido para os consumidores, que além da parte de inclusão de pessoas que admiravam o esporte no geral, também tinham algo em comum para discutir, jogar e interagir.

3) Atividades relacionadas ao objeto

O objeto se relaciona com o jogo de futebol de botão. Era utilizado principalmente em jogos entre as crianças e adolescentes da vila. Atualmente, é utilizado para jogos em família.

Copa do mundo de 82: Durante essa copa do mundo em especial, a seleção brasileira era composta por muitos jogadores atuantes no futebol brasileiro, sobretudo no futebol carioca. A estética da camisa de futebol e a dominância dos times cariocas aumentou ainda mais essa popularidade. Isso fez com que muitas pessoas comprassem e personalizassem seus

botões como jogadores dessa seleção.

O jogo possui diversas modalidades diferentes usadas em campeonatos pelo país: Bola 12 toques, Bola 3 toques, Disco 1 toque, Dadinho, entre outras de origem do exterior. Além das diferentes modalidades, o jogo permite a criatividade para cada um criar a própria regra ou modo de jogar.

4) Avaliação

O objeto se mostra relevante pois traduz a cultura do futebol carioca e do jogo de futebol de botão, muito forte no início dos anos 80. Nessa década haviam diversos campeonatos oficiais, além de ser oficialmente reconhecida como uma modalidade desportiva no Brasil em 1988.

Além disso, o universo criado com os botões, os nomes dos jogadores, os times e a imaginação de uma partida real de futebol, eleva mais a experiência do jogo por meio da imaginação. O repertório cultural amplia ainda mais ao se relacionar com o esporte, abrindo uma análise de identidade dos times, eventos, entretenimento e muitos outros.

Atualmente não é difundida amplamente a cultura e a prática do jogo, o que tem levado ao seu possível desaparecimento. A crescente digitalização dos jogos e a mudança cultural e dos hábitos cotidianos fazem com que cada vez menos essas novas experiências sejam difundidas e desfrutadas, significando uma perda enorme a cultura Brasileira e Carioca. Hoje o futebol de botão é visto como um hobby muito nichado e, de certo modo, como item apenas colecionável.



5) Recomendações

Retomar e incentivar a prática da realização dos jogos e, também, da customização em torno dos itens físicos. Os botões possuem, tipos, cores, texturas e significados distintos, e o ato de personalização, coleção e criação desses itens vai muito além da prática do jogo e da diversão de jogar efetivamente.

Também, incentivar à prática do jogo e reunião de amigos e família contribui para que essa cultura não seja abandonada.

Com a popularidade de times do exterior como Real Madrid, Barcelona, PSG, entre vários outros, devido a grande quantidade de jogadores brasileiros que atuam nesses times, seria interessante também a personalização de times de fora do país para tentar atrair o público mais jovem que assiste mais os campeonatos do exterior do que os nacionais.

Referências

Banco de Dados Folha - Acervo on-line. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/folhinha.html>.

Acesso em: 10 jun. 2026.

EXPLOÇÃO ocorre em prédio da Zona Norte do Rio. In: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/10/explosao-ocorre-em-predio-da-zona-norte-do-rio.html>.

Acesso em: 29 abr. 2026.